



EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO: UMA PRÁTICA NO QUILOMBO PEROPAVA REGISTRO/SP

ANDRÉIA REGINA SILVA CABRAL LIBÓRIO; MARINA GRAZIELA FELDMANN; PAMELA
REGINA SILVA CABRAL; REGINALDO GUILHERMINO CABRAL LIBÓRIO

Introdução: As ações do projeto “Água, alimento da terra e da vida: a alimentação tradicional como cultura secular no Quilombo Peropava”, desenvolvidas com o apoio do Instituto Mosaic e Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), apresentam um viés extensionista, partindo da realidade e possibilitando a intervenção conforme aduz Freire (1989). Apresentam-se como principais **Objetivos:** Valorizar das técnicas tradicionais de manejo e produção de alimentos; Estimular do trabalho coletivo e o protagonismo, sobretudo das mulheres quilombolas; Incentivar o etnoturismo comunitário, evidenciando as belezas e as riquezas do quilombo (por meio de visitas, rodas de conversa etc.) e, a criação de um banco de sementes “crioulas”; Desenvolver economia local, a cultura quilombola e a sustentabilidade; Fortalecer ações de preservação ambiental e a cultura local. **Metodologia:** De abordagem qualitativa. **Resultados:** Freire (1985, p. 45), para além da extensão enfatiza a comunicação que “É então indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acordo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes. Isto é, a expressão verbal de um dos sujeitos tem que ser percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro sujeito”, nesse sentido o desenvolvimento de um projeto em uma comunidade quilombola, necessita ser essencialmente pautado em uma prática dialógica com os sujeitos quilombolas, nesse sentido a relação com a realidade também é preponderante. O território para as comunidades quilombolas são espaços que devem garantir a “[...] reprodução física, social, econômica e cultural”, conforme disposições do Decreto nº. 4887, de 20 de novembro de 2003, em seu artigo 2º (BRASIL, 2003, s.p) desta forma, é de suma importância o desenvolvimento de ações permanentes que visem a manutenção da vida nos territórios quilombolas. **Conclusões:** Sendo assim, são sistematizadas as seguintes ações no referido projeto: Instalação de um espaço de produção adequado para manipulação de alimentos produzidos na roça e/ou processados; Melhorias na cultura da agricultura orgânica quilombola e viveiro de mudas nativas com insumos e equipamentos necessários; Oficinas formativas sobre o uso correto da água e de *ecobag* sustentáveis; melhoramento no tratamento da água com filtros de barro; entre outras, evidenciando ainda o protagonismo quilombola e o desenvolvimento comunitário.

Palavras-chave: **INSTITUTO MOSAIC; QUILOMBO PEROPAVA; SUJEITOS QUILOMBOLAS; PRESERVAÇÃO AMBIENTAL; DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**